Anno de 1845. Sexta Feira 3 de Janeiro. Anno XXI. N. 2.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura e de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que o não forem á razão de 20 réis por linha. 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignant s pagão 80 reis por l nha, 160 e a typo different , por cada publicação

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. s. Sabino. Aud. do J. de D. da 2. v.
31 Terça s. ✠ Silvestre. Rel. aud. do J. de D. de 1. v.
1 Quarta ✠ ✠ s Circumcisão do Senhor.
2 Quinta s. Izidro. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Sexta s. Aprigeo. Ad. do J. de D. da 1. vta.
4 Sab. s. Gregorio Rel.
5 Dom. s Simeão.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JANEIRO.			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4		Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio		» » de 4,000	9,400	9,600
		Prata--Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnnares	1,960	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo		» Ditos mexicanos	1,9 0	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 53 min. da m. | Lua cheia a 23 as 11 horas e 59 min. da m
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m

Preamar de hoje.

Primeira as 11 hora min. 42 da manhãa | Segundo as 12 hora 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de Antonio Leandro da Silva, Amanuense da Mesa do Consulado desta cidade, relativo á antiguidade do lugar, que occupava.

Portaria—Ao Thesoureiro dos Ordenados, pondo-o na intelligencia, de que em conformidade da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 24 de Outubro ultimo n. 222, devia pagar-se a mezes vencidos as pensões, quo até agora erão pagas a quarteis.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao Administrador da Mesa do Consulado, mandando recolher aos respectivos armazens, os duzentos quintaes de páo-brasil, constantes da guia, que acompanhava, que mais enviava, de Goianna, Francisco Antonio da Silva Jurema, por conta dos mil quintaes contratados com a Thesouraria, e que depois de effectuada a entrega mandasse dar a Thomaz Antonio da Silva Jacuri, a quantia de um conto e quinhentos mil réis, que o mesmo Jurema pedia em officio do 1.° do corrente, para ser encontrada na ultima liquidação, que fizesse.

Dito—Ao mesmo, sobre o recurso interposto por Francisco José Silveira, e outros de que tratou o officio daquella administração de 23 de Agosto deste anno (1844), dirigido ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional.

Dito—Ao Commissario Pagador da Thesouraria Militar, remettendo o officio do Commandante da ilha de Fernando, que acompanhou a relação de doze conhecimentos em forma dos dinheiros, que os vivandeiros recolherão ao cofre do almoxarifado d'aquella ilha, para serem pagos por a dita Thesouraria

Portaria—Ao Collector de Diversas Rendas do municipio do Rio Formoso, em resposta ao officio de 15 de Junho proximo passado, em que pedio esclarecimentos sobre a lei n. 317 de 21 de Outubro do anno passado.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

(*Continuação do numero antecedente*)

TURQUIA. -- *Incendio de Péra, occorrido na noite de 2 de Outubro ultimo.*

A população europea de Constantinopla acha-se na maior consternação, em consequencia de um terrivel incendio, que, na noite de Quarta para Quinta Feira, destruio um dos bairros mais populosos de Péra.

O fogo manifestou-se pelas dez horas e meia da noite n'uma casa deshabitada, situada no pequeno campo dos mortos, ao lado daquelle que occupa o Consul Geral de França. N'um momento, todas as casas situadas daquelle lado forão invadidas pelas chammas, que, ao mesmo tempo, se propagarão com uma extraordinaria violencia, pelas travessas adjacentes. Em breve, se pôde julgar, pelos rapidos progressos que fazia o incendio e pela vasta extensão da sua fogueira, a grandeza da catastrophe, que ameaçava Péra. Para augmentar ainda mais o terror geral, o vento soprava com muita violencia, e cada um só tractou de salvar a sua familia, e os objectos mais preciosos. Durante muitas horas, a rua principal de Péra estava cheia de mulheres e creanças, que fugião meio vestidas, e de uma multidão de mariolas, empregados em effectuar as mudanças.

Entretanto, S. A. Riza-Pachá, Grão-Seraskier, SS. EE. Réchid-Pachá, Ministro da Guerra, Mehemet-Ali-Pachá, Muchir de Tophané, um grande numero de Pachás e de empregados, correrão ao sitio da catastrophe seguidos de numerosos destacamentos de cavallaria e infanteria, e de outros soccorros. Desgraçadamente, faltava a agoa, em consequencia da secca, que temos soffrido ha alguns mezes, e, como não se usa formar a cadeia, meio pelo qual seria muito facil a communicação com o porto, o serviço das bombas soffreo muito. Apesar deste inconveniente, e de outros que mais tarde indicaremos, resultado da defeituosa organisação do côrpo dos bombeiros, com tudo, os trabalhos fôrão dirigidos com zelo e actividade, graças sobretudo a presença e exemplo das autoridades Mehemet-Ali-Pachá, deo provas, nesta occasião de muito sangue frio e de coragem: elle foi sempre visto nos lugares de maior perigo, e duas vezes correo grandes riscos, especialmente quando fez abater um pavimento destacado da casa Sofialy, do qual dependia a salvação do resto de Péra. O Seraskier, Kourschud, e Osman-Pachá não abandonarão o consulado hellenico, em quanto não cessou o perigo daquelle lado, e he a elles que se deve a preservação deste edificio e de todos os que lhe estão contiguos. Os archivos, o cofre do Consulado, e o dos depositos fôrão postos em segurança pelos cuidados do Consul da Grecia e de Mr. Canaris, addido á Legação.

Do outro lado, o fogo destruio tudo até ao Tekké dos Derviches, contornando o palacio do Consulado da Russia, defendido pelos seus fortes muros, e pelos destacamentos de Marinheiros dos barcos de vapor russos, que se achavão no porto. Sem esta poderosa barreira opposta ao furor das chammas, toda a parte baixa de Péra, ficaria infallivelmente incendiada.

Uns vinte Marinheiros pertencentes á marinha mercante sarda, requisitados por Mr. Brizzio, Canceller da Legação da Sardenha, e por elle dirigidos, fizerão importantes serviços. Pela dedicação e esforços deste funccionario, se salvarão o Tekké e o palacio da Suécia

Na maior fôrça do incendio, espalhou-se o boato de que se tinha manifestado o fôgo na outra extremidade de Constantinopla, no bairro Psamathias. S. A Riza-pachá, dirigio-se alli a toda a pressa; mais felizmente a noticia era falsa.

Pelas 4 horas da manhãa, começou se a dominar o fôgo. As 5 horas, uma grande parte estava extincta, mas elle tinha durado 7 horas com uma incrivel violencia, e havia destruido umas cento e cincoentas casas!

Temos a deplorar a morte de um bombeiro, esmagado no desabamento de um muro; e os graves ferimentos de outros dous. Falla-se tambem do cadaver de uma creança que se diz, fôra encontrada nas ruinas!

As perdas desta funesta noute são immensas. Muitas familias ficarão completamente arruinadas; Péra acha-se na maior consternação. Não se pôde fazer uma ideia do aspecto afflictivo que apresentava, quarta feira á noute, este bairro, um dos mais populosos de Péra; e na quinta feira pela manhãa, não era mais que um montão de cinzas, e de ruinas fumegantes!

(*Jornal de Constantinopla.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da Mesa da Recebedoria de Rendas Internas Geraes no mez de Dezembro proximo findo.

A saber:

Fôros de terreno de marinha	17,695
Siza dos bens de raiz	3:203,000
Segunda decima de mão morta	129,168
Direitos novos e velhos	192,526
Ditos de Chancellaria	3,290
Dizima da mesma	137,560
Sello fixo	1:112,980
Dito proporcional	1:277,060
Emolumentos de certidões	3,940
Cartas de Bachareis	4,000
Taxa de escravos	2:193,000
Impostos de lojas abertas	5:582,000
Ditos de seges e carrinhos	35,600
Dito de barcos	24,000
Rs.	—13:915,819

A saber —

Pertencente ao rendimento do anno corrente	13:216,911
Idem idem do exercicio findo	698,908
	13:915,819

Recebedoria, 2 de Janeiro de 1845.—No impedimento do Escrivão, o 1.º Escripturario, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

Rendimento liquido da Mesa do Consulado no mez de Dezembro proximo passado.

Receita geral 54:894,024

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES (*).

(*E'poca do terror*)

II

No dia posterior ao da scena, que temos esboçado aos leitores na primeira parte d'esta historia, o Commandante Renaud apresentou se de novo ás portas da prisão: d'esta vez elle não vinha só. Um velho, de cabeça calva, feições nobres e austeras, apoiava-se-lhe ao braço.

— Coragem e calma! disse baixinho elle ao companheiro no momento, em que batia ao postigo, para obter entrada.

— Não he isso o que me falta, meu filho, disse o velho com voz firme. Todavia, não pôde occultar certa emoção, quando o guarda-chaves, chegando a carracuda cara á uma massiça grade, e fitando sobre elle desconfiados olhos, perguntou-lhe o que queria.

— Sabes ler? disse o joven republicano, respondendo ao feroz guarda-portão, e entregando-lhe um papel á travez da grade.

— Sem duvida, cidadão, respondeo o homem do povo, que, desdobrando com grossa e rugosa mão o papel, que se lhe apresentava, com difficuldade soletrou a seguinte ordem: « O carcereiro de Luxembourg deixará entrar no cubiculo da ex-Condessa de Saint-Dié, com o cidadão Rainand, á quem fica-livre essa entrada, toda a vez que a sollicitar, o cidadão Claudio Duval, antigo mordomo da casa d'essa mulher.

« O membro da junta da salvação publica.

« Assignado, CARNOT. »

Apenas o porta-chaves soletrou as duas syllabas do glorioso e reverenciado nome, levou machinalmente a mão ao barrete vermelho, e apressou-se á dar passagem ao joven official e ao seu companheiro.

Ambos estiverão por muitas horas fechados com a Condessa. Quando sahirão, o rosto do rapaz estava radioso: elle apertava cordialmente a mão do velho, que parecia tomar parte na sua alegria: ambos s'entretinhão em voz baixa, e era tal a sua preocupação, que não notárão no exame attento e suspeitoso, de que erão objecto da parte d'uma personagem de traje um pouco equivoco, que acabavão de encontrar no salão da prisão, e que, á encarar com o velho, parára bruscamente, deixando escapar um gesto de sorpreza. Depois de haver por algum tempo examinado com as vistas os dous homens, que se ausentavão, o observador pareceo hesitar um instante, e deo alguns passos para a frente, como que querendo acompanhal-os; porém nesse momento os que tanto chamavão a sua attenção havião chegado ao postigo, e sahido do recinto da prisão. Em consequencia limitou-se elle á retroceder para o quarto do guarda-chaves, a quem dirigio algumas perguntas á respeito das pessoas, que acabavão de sahir, e cujas respostas não lhe parecêrão satisfactorias; porque meneou a cabeça com ar de incredulidade, e, tirando d'algibeira um papel em cujo alto estavão escriptas em lettras gordas estas palavras: *Memorias para as commissões*, nelle traçou algumas linhas.

Em cada um dos dias, que á este succedêrão, o Commandante Remand visitou a Condessa, e com ella passou longas horas. Quanto ao velho, não appareceo mais.

Uma manhãa, estava Adèle de Saint-Dié encerrada só no cubiculo: esperava Philippe. Já não era a mulher quebrada pelo soffrimento, e á quem a dor havia tornado quasi insensivel. Uma completa transformação se havia operado no seu todo. Seus bellos olhos, livres do veo de melancolia, que os obscuricia, tinhão um brilho mais vivo e radioso. Suas faces, até então pallidas e tristes, tinhão o cunho d'uma angelica serenidade. Ao vêl-a, tão calma e risonha no meio dos perigos, que a ameaçavão, suppôl-a-hieis um anjo, captivo na terra, que aspira desembaracar-se do seu lodoso involutorio para regressar aos céos, sua primitiva e verdadeira patria.

Em quanto, com os olhos fixos em um reloginho orlado de diamantes impaciente, interrogava-lhe os ponteiros, cujo tardio movimento parecia querer activar á fôrça de um olhar magnetico, ouvio ella no corredor, sobre que dava a porta do seu cubiculo, passos indiscretos que parárão nessa mesma porta.

— Já! disse ella com alegria, levantando-se para ir receber Philippe.

Nesse momento abrio-se a porta, e á vista do inesperado visitante a Condessa ficou como que ferida de estupor e horror; a lingoa, como que gelada, ficou-lhe presa na bocca; e ella, como se um phantasma lhe houvesse repentinamente apparecido. recuou involuntariamente

Aquelle, cujo aspecto uma tal impressão fizera na bella prisioneira, não apresentava todavia nenhum ponto de semelhança com os espiritos de ordem sobrenatural.

E'ra um homem de média estatura, e cuja idade, á decidir pela apparencia, não ia além dos quarenta annos. Volumoso chapéo triangular, e em posição obliqua, ornava-lhe a cabeça, á que guarnecia grande cabelleira, mui bem polvilhada, cuidadosamente penteada, e cuja parte posterior terminava por chicotinho atado com fita de sêda preta. Gravata branca de pontas bordadas, casaca de gola larga e chanfrada, segundo a moda de então; colete de ramagens, calções de sêda e sapatos com fivelas de prata compunhão o traje do visitante, á quem, bem se vê, assentava bem á todos os respeitos o nome de *muscadin*, com que o Capuchinho Chabot, orgulhoso do seu cynico desalinho, havia estigmatisado Maximiliano Robespierre e todos que por vaidade não adoptárão como elle o traje, os costumes e a lingoagem da plebe. Havia mesmo nesse ornato alguma cousa de symetrico e estudado, que sentia-se de premeditação, e denunciava minuciosa affectação, cujos visiveis signaes descobrião-se na mesma physionomia do casquilho quadragenario, que havia tomado um ar de benevolencia e brandura, evidentemente forçado; pois á travez da mascara de lhaneza, com que buscava cobrir o colerico e rigido rosto, persintia-se um não sei que de sinistro, e em seus olhos ardia um fogo sombrio, que inspirava aversão e desconfiança. O riso, que, ao saudar a Condessa, esforçou-se para fazer subir aos labios, transformou-se em uma contracção muscular, que em rigor poderia passar por uma desengraçada carantonha; e á vista da qual qualquer, por menos versado que fosse na sciencia physiognomica, facilmente aperceberia o quanto essa personagem era arrebatada, maligna e hipocrita. Neste retrato talvez já tenha o leitor reconhecido o covencional Amar, um dos mais poderosos membros da terrivel *Montanha* e da junta de segurança publica, e que, nessa dupla qualidade, muito influia então nos destinos da nação franceza.

Antes da revolução era Amar advogado no parlamento do Delphinado: e ahi, onde o marido da Condessa de Saint-Dié tinha uma

(*) Vid. *Diario* n. 1.

MUTILADO

Idem de diversas provincias	1:527,500	56:421,524
Idem provincial		21:632,659
		78:054,183

Pernambuco, 2 de Janeiro de 1845.
O Administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Lerão Vmcs o *D. novo* de hoje, 2 do corrente? Depararão ahi com a sublime peça de architectura, sob o titulo de communicado, tratando da fugida dos presos? Se a lerão dou-lhes o parabem da gargalhada, e se não tiverão esta fortuna, procurem-na, que o artigo vale quanto pesa. Depois que a acanalhada trempe redactora daquelle periodico foi dar representações de vileza e infamia em outra parte, deixando aqui uma commissão encarregada da tarefa, tem apparecido algumas peças, que bem mostrão andar alli pedante novo, que se esmera ser sublime no ridiculo. Ja que honestos sentimentos não pode essa gente suscitar, com seus escriptos, valha-nos ao menos que promovão o riso; que na verdade antes ridiculo do que infame.

Abrange porém ambas as qualidades o autor do segundo communicado que se occupa commigo. Repararão Vmcs. ja nestes escravos malcriados, que fazem de insolentes com os homens livres, que lhes parecem não gozar de tanta ventura, como elles, por que não comem os restos de soupa gorda adubada de quatro pontapés e outros tantos supapos? Pois he justamente o que me parece o tal maritafede. Se o picaro não he da companhia do *Alecrim*, he guia de bicudos. E como escreve o borrego! E aposto que para dizer aquelles desaforos em *ambundo* chamuscou as pestanas por trez noutes? E a innocencia do rapaz que não sabe do que vai por aqui, ha seis mezes, de mortes e attentados, e sabe tanto do que decorreo durante sete annos. De sorte que o estupidarrão acha que se os seus parceiros chegarem a conservar as unhas cravadas no cortiço da patria, ha de esta passar sem lastimar algum desses horrorozos attentados, que era necessario se repetissem nestes seis mezes, para que a policia entre as mãos de pelintras podesse ser accusada com rasão. Ah! malvado! quem sabe se não hes tu dos taes que burlão todas as cautelas da mais atilada policia!

Uma amostra perfeita do que a policia Affonsina-pelintra he capaz de produzir, nos está todos os dias offerecendo o termo de Goianna, que na verdade he digna delle. Policia de eleições, policia de nomear com bacamartes eleitores e Deputados, oh! para essa foi grande o tremedor; policia para perseguir e tomar vinganças de não terem podido fazer maroteiras; oh! para essa era excellente o tal rapazola: mas para isto não era preciso chamar um bacharel, nem Juiz de Direito amigo do Orelhas, para dar-lhe tantos e quantos do ordenado e gratificação; bastava pegar ahi no Paula ou em qualquer outro bigorrilhas, e estava tudo feito com um fatiotim de testa de ferro.

Eis aqui o que me diz o meu collega de Goianna:

Principiarei por communicar-lhe um facto recente, e que revela claramente o estado deploravel á que estão reduzidos os infelizes Goiannenses, depois que a praia, ou o A. Affonso teve a desgraçada lembrança de propôr para Delegado de Policia d'esta comarca o homem mais insensato, e perverso, que se conhece. Um inspector de quarteirão da Subdelegacia de Goianninha, homem máo e cujo estado normal he o da embriaguez, espancou barbaramente, e conservou por não poucos dias no tronco, á um pacifico cidadão, só porque o infeliz não quiz trocar com elle o cavallo em que vinha montado, e consta-me que tão grande foi a sova e tão extraordinario o facto succedido, que um senhor de engenho pertencente á mesma Subdelegacia conduzio para sua casa o infeliz paciente e ainda n'ella o conserva em curativos. Este facto foi levado ao conhecimento do Delegado, e ninguem dirá, que não era elle digno de prompta e severa punição, tanto mais quanto partia de um individuo que se achava revestido da autoridade publica: mas o cão de fila não o entendeo assim: o crime ficou impune, e nem se quer mandou proceder á corpo de delicto!! Outro facto, não menos escandaloso, se passou mesmo aqui na cidade. Houve, ha poucos dias, uma briga entre um barcaceiro chamado Antonio Joaquim dos Santos, e um tal Cucas (joven de tope), da qual resultou sahirem ambos feridos, sendo para notar que o Cucas foi o provocador, tendo sahido de sua casa para ir insultar o outro em sua propria barcaça; mas a policia do Sr. C. Machado deixou ir em paz o agressor, e prendeo o barcaceiro, que se acha d'esde então no tronco, aonde o foi metter o Delegado em pessoa. Eu não censuro o Delegado por haver prendido o barcaceiro, não; o que porém me parece muitissimo censuravel, he o não ter prendido ao tal Cucas, que teve a audacia de acompanhar o preso até á cadeia; porque tão escandalosa parcialidade importa o mesmo que dizer aos rapazes que trazem tope no chapéo, que teem licença para insultar, espancar, ferir, e até matar, á esses miseraveis proscriptos, que não pertencem ao partido *nacional* da praia; que os não devem poupar e em vez de temerem a policia, contem com ella. E'o que he isto, senão anarquia revoltante?

O *Baronista* de rodella que por ahi andou á desovar cedulas falsas, já tinha feito a mesma graça por cá, e apezar das ordens, que segundo he publico, tem o Delegado para o prender, conserva-se em Pedras de Fogo muito a sua vontade, porque está bem certo, que o seu correligionario não o ha de incommodar, pois os rapazes precisavão de dinheiro. Para esse não sabe o C. Machado usar da sua dictadura; antes pelo contrario, tamanha sympathia lhe merece, que, segundo me dizem, foi em sua propria casa que o passador das notas falsas não só pernoitou quando por aqui passou ultimamente de volta d'essa praça, como quando de Pedras de Fogo aqui deu uma interessante chegadinha na noute do dia 20 para 21 do p. p; tempo em que já as ordens para o prender cá se achavão.

Que esse individuo he praieiro decidido, supponho que ninguem o ignora, porém o que talvez muita gente não saiba, e que he pura verdade he, que em Pedras de Fogo he elle o representante mais forte d'esse partido, e que á elle, ou antes ao receio que inspirão as suas *façanhas*, e as de seus irmãos, he que a praia deve o ter vencido a eleição d'aquelle lugar. Na minha ultima lhe referi o arrojo inaudito do Delegado em não consentir que fossem conduzidos para essa capital tres Guardas Nacionaes recrutados por ordem do Commandante Superior, que o não faria, se não estivesse competentemente autorisado; pois a cousa foi adiante, o cão de fila não só soltou um dos presos, como ordenou ao carcereiro que não recebesse mais nenhum Guarda na cadeia, apezar de ser esse o lugar destinado pela Presidencia para a prisão dos Guardas Nacionaes. Mas, que se importa o C. Machado com as ordens do Exm. Presidente da provincia, se elle não faz caso da Constituição, e das leis, e se adoptou como maxima de sua infernal administração o quero, posso e mando?!

O Dr. Santigo que aqui chegou, ha poucos dias, apezar da sua natural mansidão, e demais optimas qualidades, já incorreo nos odios do cão de fila *et reliqua* porque não consentio que fizessem do Tribunal do Jury uma praça publica, aonde os sevandijas e malcriados teem plena liberdade para descompor, e insultar a quem bem lhes parece. Talvez que muito breve tenha aquelle digno Magistrado de soffrer alguma descompostura pelo *D. -novo*, porque o cão de fila e seu comparce Vas-curado insinuados pelo *Diabo coxo* e, tão covardes quanto insolentes vingão-se d'aquelles que reprovão suas infamias descompondo-os pelas folhas. Dizem que o Subdelegado José Tavares (tio do Delegado) tendo até aqui servido de instrumento cego aos caprichos, e á insensatez do Cunha Machado, abrira agora os olhos, e protestára não servir mais com quem o fizera commetter tamanhos despropositos, e que dera parte de doente. Dizem-me mais que nenhum dos Supplentes quiz se encarregar da Subdelegacia, porque ninguem gosta de ouvir novas do seu avô torto como aconteceo ao Subdelegado de Tijucupapo.

Não posso resistir ao desejo de referir-lhe um facto, que me contárão, e que em minha opinião desenha perfeitamente o caracter, e indole da féra que nos derão por Delegado. Não sei porque zangou-se elle com o escravo que o serve, e depois de lhe arrebentar a cabeça com um cacete, lançou mão de uma faca, e dirigiose para o preto, que teve a feliz lembrança de fugir a correr pela porta fóra; o cão de fila não se embaraçou com isso, e mesmo em mangas de camisa, como estava, com a faca na mão, e gritando como um possesso, sahio correndo atraz do preto; e não sei o que seria do infeliz, se não acertasse de entrar em uma casa, justamente de um correligionario, e de agarrarse com o dono, que por ser do mesmo credo póde, depois de muitos esforços, conseguir moderar os furores do Delegado. Diga-me agora, se o homem não he capaz de tudo? Tinha vontade de communicar-lhe alguns dos *altos feitos* do Subdelegado de Itambé, d'esse homem aqui bem conhecido pelos actos de crueldade, e malvadesas por elle praticadas, quando exerceo o lugar do Juiz de Paz, antes da lei de 14 de Abril, e que dá visos de querer repetil-os, porém temo tornar-me enfadonho, e por isso concluo aqui, guardando essa tarefa para outra occasião.»

Quando o meu supplente do *D.-novo* fallou com toda a brandura de um Quintão, que estava preso por introductor de *cedulas falsas*, ao passo que occultou o nome d'aquella planta cheirosa de Pedras de Fogo, que tem inundado esta praça, e o norte da provincia das bellas cedulas verdes com que se comprão os melões, suspeitamos logo que algum amigo da praia fosse o verdadeiro culpado nas traficancias e n que entrara esse Quintão; agora estamos informados que o Quintão he um pobre testa de ferro, instrumento de um João Guilherme, de Bizerros, praieiro de chapa, e encarregado pela praia de passar as bellas verdes na comarca do Bonito. Indagado a fundo o negocio das cedulas falsas, descobre-se sempre um dos iniciados nos segredos do club da praia capitaneando a especulação.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

FUGA DOS PRESOS DO BRUM.

No dia 30 as 8 ½ da manhãa os presos de justiça que achavão-se na fortaleza do Brum, fizerão uma façanha que sahio-lhes bem cara. Na occasião de tirarem-se os cubos de despejo arrojárão-se da prisão sobre os guardas, que com o Commandante da fortaleza, o Sr. Major Cousseiro, e o Cadete Affonso assistião, e armados de estoques que tinhão afeiçoado dos varaes de uma grelha sahirão á praça d'armas; fechado o portão saltárão pelas cortinas e lançárão-se ao rio. Perseguidos pelos soldados sem haver quem os dirigisse, forão presos logo alguns e mortos 7, sendo um na praça d'armas, e dous ficárão gravemente feridos. Depois forão presos outros, e consta-nos que dos 25, que tentárão evadir-se ou evadirão-se, faltão sómente tres. Dos soldados apenas dous forão mais feridos, porém sem perigo de vida; tambem felizmente nada soffrêrão as pessoas que vinhão de Olinda, e que encontrárão-se com a desordem, pois apenas tomárão a um sugeito o cavallo em que vinha montado. Não podemos deixar de notar que, se a prisão se tivesse aberto com soldados, tendo as armas carregadas e as baionetas caladas, como devia ser, não teria isso acontecido, nem os presos se atreverião a tentar semelhante cousa de dia pela frente da guarnição, se não soubessem o descuido com que se procedia nessas occasiões. O que he porém altamente digno de admiração e

---

fazenda, em que com ella vinha todos os annos passar alguns mezes, a havia conhecido. Concebeo logo por ella um violento amor, se assim se deve denominar a concupiscencia d'um devasso; e esta paixão, que então occultou á quella, que a excitára, pela certeza que tinha de ser mal acolhida, reviveo ainda mais forte, depois que a critica posição da Condessa, da qual entendeo elle poder aproveitar-se, por suppôl-a tão pusilamine e fraca como a maior parte das mulheres, veio reanimar em sua alma uma esperança já quasi extincta. Não era essa a primeira vez, que circumstancias identicas ás, em que então se achava a Condessa, havião proporcionado ao representante um seguro e infallivel triumpho em suas emprezas amorosas.

Das memorias contemporaneas veremos, que, todas as manhãas, o primeiro abrir de olhos de Amar era, como o de um Rei absoluto, acolhido por um numeroso cortejo, não de homens, mas de lindas e moças sollicitadoras, a quem este sultão democrata comprazia-se de ter á seus pés pedindo, umas pelos pais, outras pelos maridos, outras pelos irmãos, e algumas por si mesmas; e bem assim que não pequeno era o prazer que elle sentia em ver correr as lagrimas de todas essas bellas Magdalenas, e em enchugal-as por um preço, que sem duvida facilmente advinhareis. Habituado, por taes meios de seducção á faceis victorias, Amar se havia lisongeado de poder vencer facilmente as resistencias e escrupulos da Condessa; mas d'esta vez elle enganava-se, pois tinha de combater uma alma nobre e altiva, incapaz de transigir com a honra e o dever, e que além d'isto altamente o desprezava e amava outro

Supposto que desdenhosamente repellido por Adèle de Saint-Dié, houvesse sido Amar ferido por essa lei incomprehensivel da natureza moral, segundo a qual o libertino, mais do que ninguem, he fascinado pelo incanto da virtude e innocencia; e com quanto em materia de amor cresça a paixão na razão directa das difficuldades, todavia o republicano, havia algum tempo, tinha dado tregoas ás suas sollicitações. Não tendo podido levar a praça de assalto, como suppunha, esperava tomal-a depois de aturado assedio. Contava, que as privações, os enojos da prisão, os perigosos pensamentos, que a solidão sóe crear, e, mais que tudo, o alfange de Damocles, continuamente suspenso sobre a cabeça da moça, e que alfange, grande Deos! militarião mais poderosamente á seu favor do que todas as monobras, á que até então tinha recorrido. Mas um incidente imprevisto veio perturbar sua confiança: um agente de policia, que d'ordem das juntas velava sobre a prisão de Luxemburg, e a quem Amar havia especialmente encarregado d'observar e espreitar a Condessa, endereçou-lhe no dia antecedente uma memoria, cuja leitura lhe trouxe mil ideias confusas de crime e vingança; amainadas as quaes, resolveo-se Amar á ir pessoalmente verificar, se suas suspeitas tinhão fundamento.

O temor que sua presença inspirára á Condessa, não escapou ao olho inquisidor do amoroso convencional; mas, por grande que fosse a colera, de que então se lhe possuio a alma, julgou que marchava mais de accordo com os seus projectos, não a manifestando logo. Contrafez se pois e com a mais adocicada voz assim fallou-lhe.

— Dar-se-ha acaso, cidadoa, que minha visita te seja importuna? Se assim he, dize-o; teus desejos são ordens para mim, e, se queres, estou prompto....

— Meu Deos! interrompeo a Condessa, que, apezar de sua perturbação, se não deixou illudir por essa apparente condescendencia, nem por essas fingidas attenções, parece me, Senhor, que pouco importa o grão de satisfação que me póde causar vossa presença. Se as vossas visitas me são desagradaveis, posso á ellas subtrahir-me? Não sois aqui o senhor absoluto?

— O Senhor absoluto? não cidadoa, replicou Amar com a mesma inflexão de voz. Não sou nem quero ser senão o mais humilde de teus escravos; meu unico receio he desagradar-te, e, quando aqui entrei, pareceo-me distinguir-te sobre o rosto a expressão d'uma sorpresa, facil de traduzir por desprazer.... mas quero crer, que me enganei; talvez me não esperavas, talvez, accrescentou elle, fitando na prisioneira um olhar fixo e perscrutador, contavas vêr não a mim, mas ao cidadão Philippe Renaud?

— Ao ouvir este nome tão charo, pronunciado por essa aborrecida bocca, a Condessa tremeo involuntariamente.

— Meu Deos! disse ella comsigo mesma, dai-me a precisa fôrça para me não trahir.

— Philippe Renaud, continuou Amar, cuja voz se ia gradualmente animando, esse rapaz, chefe de um batalhão, que, ha pouco, deixou o exercito do Norte, para vir ser o companheiro habitual de tua prisão? Bem vês, cidadoa, que estou bem informado.

— He uma justiça que vos cumpre fazer aos vossos espiões, Senhor, respondeo a Condessa com amarga ironia.

— O cidadão Renaud te ama, eu o sei, replicou o convencional, que por demasiadamente preccupado se não deixou commover por semelhante epigrama. Sim, elle te ama, e mui forte deve ser o seu amor; pois obrigou-o a desertar do posto, á que o devião prender a honra e o amor da patria.

— Desertar! exclamou a Condessa, he falso, Senhor, he uma calumnia!

— Oh! eu bem sei, replicou friamente Amar, que elle tem uma licença regular; mas esta formalidade o não póde absolver, aos olhos da nação, d'haver assim esquecido-se da sua defeza. Além d'isso, esse rapaz foi Ajudante de-Campo do trahidor Houchard; que, por haver tentado entregar a França aos seus inimigos, acaba de perder a cabeça no cadafalso. Talvez não seja difficil provar, que o Ajudante-de Campo entrava no trama do General.

— Ah! Senhor, respondeo a Condessa com voz supplicante, quereis invenenar os poucos dias de vida, que me restão, pelo pezar d'haver perdido um homem, a quem nada se póde censurar, á não ser sua dedicação e affeição á uma proscripta, de todos abandonada?

— Sim! exclamou impetuosamente Amar, seu crime he sem duvida amar-te, e esse crime he ainda menos digno de perdão, porque elle, certamente mais feliz que eu, soube insinuar-se neste coração orgulhoso e inexoravel Eis descuberto o motivo, por que obstinadamente repellias os meus offerecimentos! Tu o esperavas! preferias as cadeias com elle á liberdade commigo!

— O virtuoso republicano Amar, respondeo a Condessa com tom de ironia e de dignidade offendida, não crê no imperio da virtude e do dever?

— Mas emfim tu amas este homem! Sua continua presença neste lugar bem o prova.

— E posso eu repllil-o, porque me ama,

censura he que tendo o Brum içado a bandeira a meio páo e dado tres tiros de canhão, o forte do Buraco, por entre o qual e a Cruz do Patrão fugirão os criminosos e sobre elles atiravão os soldados do Brum de nada desse accordo, nem prestasse o menor auxilio, que muito serveria vindo ao encontro dos fugitivos, e estando os soldados do Brum, ja fatigados pela luta dentro da fortaleza. O Ajudante da fortaleza, o Tenente Rego Monteiro, appareceo muitas horas depois, tendo sido grande falta não terem os soldados quem os dirigisse, sahindo a toa a perseguir os que fugião. Pode-se esperar que haja disciplina nas fortalezas, e justiça e segurança quanto aos criminosos, quando factos d'esta natureza repetem-se com tamanha frequencia, como por todos he sabido, e com toda a audacia, sem repressão, e sem providencias para que não continuem! Olhem para o muito que isto concorre para o nosso desgraçado estado de falta de justiça e desembaraço dos malfeitores, aquelles a quem toca nisso entender.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2. . . . . 2:978$315

Descarregão hoje 3.

Brigue—*Amelia*—batatas.
Barca—*Bella Pernambucana*—mercadorias.
Patacho—*Dario*—idem.
Brigue—*Cesary Augusto*—idem.
Patacho—*Neptuno*—idem.
Brigue—*Triumphante*—idem.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 30 do passado.

Rio de Janeiro; 14 dias, patacho brasileiro *Venus*, 224 toneladas, Capitão Joaquim Soares Mearim, equipagem 13, carga differentes generos: á ordem.

Maranhão; 14 dias, patacho brasileiro *Neptuno*, 121 toneladas, Capitão José Mendes de Souza, equipagem 9, carga diversos generos: á Manoel Duarte Rodrigues.

Navio entrado no dia 31.

Rio de Janeiro; 15 dias, patacho brasileiro *Continente*, 177 toneladas, Capitão Antonio Peixoto da Silva, equipagem 13, carga carne secca: a Amorim & Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba; hiate brasileiro *Especulador*, Capitão José Mauricio da Silva, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 1 de Janeiro.

Santa Helena; 11 dias, barca ingleza *Indus*, 377 toneladas, Capitão David Mc. Kenzie, equipagem 17, carga lastro: a Mc. Calmont & C.

Navios entrados no dia 2.

Sag Habor; 28 mezes, galera americana *Henry Lee*, 410 toneladas, Capitão Luiz Bennelt, equipagem 27, carga azeite de peixe: ao Capitão.

Santos, 19 dias, barca sueca *Orn*, 460 toneladas, Capitão S. P. Kohman, equipagem 13, carga lastro: a N. O. Bieber & C.

Rio Grande do Sul; 23 dias, patacho brasileiro *Castro II*, 143 toneladas, Capitão Joaquim Francisco do Espirito Santo, equipagem 13, carga carne secca, a Amorim Irmão.

Liverpool; 32 dias, brigue inglez *Andes*, 216 toneladas, Capitão Gohn Smith, equipagem 12, carga fazendas, e polvora: a Latham & Hibbert.

Edital.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Official da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e Inspector d'Alfandega, &c.

Faz saber que nos armazens da mesma se achaõ, além do tempo permittido pelo artigo 272 do regulamento, os volumes abaixo descriptos, os quaes devem os seus donos fazer despachar dentro de trinta dias contados de hoje, findos os quaes se procederá a sua venda em hasta publica por conta, e a custa dos mesmos donos, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra effeito desta venda como he expresso no artigo 274 do citado regulamento. E para que chegue á noticia dos interessados, manda afficbar o presente edital na porta da Alfandega, e publicar pela imprensa. Alfandega, 31 de Dezembro de 1844.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

1841 Julho 172 uma caixa, Manoel Joaquim Pedro da Costa, sumaca *Santo Antonio*
» idem S. N. uma caixa, Kenuorth & C., brigue *Elizabeth.*
» Outubro S.N. uma caixa, Crabttre Heyvorth & C., brigue *Jane Esohrini.*
» idem 1 e 2 dous embrulhos, J. O. Elster, patacho *Fortuna.*
» Novembro S. N. uma caixa, José Thomaz de Lima, brigue *Flor de Beiriz.*
» Dezemb. S.N. uma embrulho, João Vieira Lima, barca *Casimir.*
» idem 2,8 duas caixas, Henrique Forster & C., patacho *Lucy.*
1842 Fevereiro 1 uma caixa, A. W. Philipp, galera *Ida.*
» idem 401 um fardo, Bolli & Chavanes. brigue *Armorique.*
» idem 2 um fardo, Mc. Calmont & C., brigue *Armorique.*
» Maio S.N. um embrulho, Mr. Fonseca, barca *Zilia.*
» idem S.N. um embrulho, Lehman & C., barca *Zilia.*
» Julho S. N. um embrulho, Smith & Corbett, brigue *Córa.*
» Agosto S.N. uma saca, Mendes & Oliveira, brigue *S. Domingos.*
» Setembro 3 uma barrica, Domingos José Vieira, brigue *Conceição de Maria.*
1843 Janeiro S.N. uma pipa, Luis Bruguiere, brigue *Silencio.*
» idem S N. uma meia pipa, Luiz Bruguiere, brigue *Silencio.*
» idem S. N. duas ancoretas, Manoel J. Ramos & Silva, barca *Tentadora.*
» Março S.N. um barril, Luiz Antonio Barbosa de Brito, barca *Espirito Santo.*
» Abril S. N. trez pipas, Luiz Bruguiere, brigue *Margarida.*
» Julho S.N. uma caixa, a ordem, brigue *Triumphante.*
» Outubro S.N. trez pipas, N. O. Beeber & C., patacho *Aurora.*
» Novembro S.N. trez meias pipas, Kalkemann & Rosemund, brigue *Caravana.*
» idem S.N. duas saccas, a ordem, barca *Coração de Jesus.*
Dezembro S.N. um barril, João Manoel Esteves de Oliveira, brigue *Feliz Destino.*
idem, um dito, Manoel Ignacio, brigue *Triumphante.*
» idem S.N. seis barricas, a Kalkemann & Rosemund, brigue *Sophia.*
» idem 17/34 uma barrica, a Kalkemann & Resemund, brigue *Sophia.*
» Março S.N. uma lata, a ordem, barca *Espirito Santo.*
» idem S.N. seis canastras, a ordem, barca *Espirito Santo.*
» idem S.N. uma canastra, a ordem, barca *Espirito Santo.*
» idem S. N. cincoenta e sete meias pipas, a ordem, barca *Felice.*
» idem 3 uma caixa, a ordem, barca *Eliza Johnston.*
» idem S. N. trinta e trez caixas, a ordem, barca *Felice.*
» idem S.N. cento e vinte seis caixas, a ordem, barca *Felice.*
» idem S.N. cinco caixas, a ordem, barca *Felice.*
» Abril S.N. dez pipas, Thomaz de Aquino Fonseca, brigue *Maria Feliz.*
» idem S.N. vinte barris, Thomaz de Aquino Fonseca, brigue *Maria Feliz.*

Declarações.

1-- O Escrivão e Administrador da Mesa de Rendas Provinciaes, abaixo assignado, pelo presente faz publico para conhecimento de quem convier, que no dia 15 do corente mez findão-se os trinta dias uteis designados para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbanos desta cidade, e povoacão dos Afogados; depois dos quaes pagarão os devedores a multa de 3 por cento, na conformidade do decreto n. 152, mandado observar pela lei provincial de 2 de Maio do anno passado. -- *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.* (12

2— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia quarta feira, 8 do corrente, pelo meio dia, terá lugar no Consulado Britannico, rua da Cruz, o primeiro annual ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no Acto. Geo. IV. Cap. 87.— *Jos: Goring*, Vice-Consul. (7

Avisos maritimos.

2— Freta-se para os portos do Sul (não passando de Maceió) uma barcaça, que carregue o peso de 1400 arrobas; a quem convier, dirija--se a rua do Rangel n. 50, a tratar com José de Oliveija Campos. (5

— Para o Rio de Janeiro partirá com muita brevidade o brique americano *Feliz*, Capitão João Antonio Gomes, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, podendo ainda receber alguma carga miuda, assim como, para passageiros e escravos a frete, offerece muito bons commodos: os pretendentes tratem com Fermino José Felis da Rosa, na rua da Moeda n. 7 ou com o capitão.

—Para o Rio de Janeiro partirá, até 8 do corrente, o bem conhecido brigue *Fiel*, forrado e encavilhado de cobre, podendo ainda receber alguma carga miuda, e para passageiros e escravos a frete offerece excellentes commodos; a tratar com Firmino José Felis da Rosa, na rua da Moeda n. 7, ou com o Capitão Manoel Marcianno Ferreira.

Avisos diversos.

Operação da talha.

- O Sr. Bento Manoel Pereira, natural de Lisboa, morador na rua do Amorim n. 23, a quem, ha pouco, o Sr. José Francisco Pinto Guimarães havia praticado a operação da talha em presença dos Srs. Drs. Pinto e Ferreira, hoje se acha completamente restabelecido, graças á perecia daquelle habil cirurgião, que além de outras muitas operações tão graves como esta, tem praticado nesta cidade quatro operações da talha por occasião de pedra na bexiga, e todas teem sido coroadas de feliz successo.

Um assistente.

Bernardo Fernandes Vianna abre a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão: collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicação pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

1=Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello n. 59, com trez quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; quem a pretender dirija-se a casa junto ou na rua do Cabugá, loja de miudezes junto da do Bandeira. (5

- Quem precisar de um moço Portuguez de 22 annos de idade para serviço de campo ou

---

e quando para m'o dizer expõe a propria vida?

— Na verdade, replicou Amar com tom motejador, he esse um procedimento cavalleiroso, não se póde negar, e taes maneiras raras vezes deixão de produzir effeito nas mulheres. Mas ainda uma pergunta, cidadoa. Far-me-has a graça de dizer o que veio aqui fazer um certo homem velho, que um dia foi visto entrar nesta prisão com o cidadão Renaud?

Frio e repentino tremor percorreo os membros da Condessa, que immediatamente tornou-se pallida.

— Que tens, cidadoa? accressentou o convencional; buscando ler-lhe nos olhos. Dir-se-bia, que tremes.... Então não me respondes?

— Póde-se cencurar á um velho criado... respondeo emfim a prisioneira com voz fraca e quasi imperceptivel... procurar ver pela ultima vez a filha de seu antigo amo? He isto um grande crime?

— Quem te falla de crime?... um velho criado, dizes tu?... replicou Amar, meneando a cabeça, isto he extraordinario! O agente de policia Wiltscheritz, que antes de ser patriota foi devoto, e outr'ora ajudava missa em S. Germano-dos-Prados disse ter reconhecido sob o traje de sansculote, com que esse homem teve cuidado de vestir-se, e não obstante esse disfarce...

Quem, Senhor?... balbuciou a moça.

= Talvez devesse eu tambem perguntar-t'o, replicou o interlocutor com sorriso forçado. Desgracadamente Wilscheritz foi tão tolo, que não agarrou essa personagem suspeita, pelo que o reprehendi severamente; mas já era tarde.

— A' estas palavras, a Condessa respirou mais livremente: um vislumbre d'alegria, quasi imperceptivel, brilhou-lhe nos olhos.

— Entretanto, replicou Amar com estudado desinteresse, he facil, saber, se Wilscheritz disse a verdade. O Commandante Renaud dará informações mais exactas á este respeito. Deve saber a morada d'este homem, e não póde recusar-se á indical-a á autoridade competente. Se, como dizes, cidadoa, he este velho na realidade um antigo criado, a republica nada tem com a sua cabeça: todo o processo limitar-se-ha á uma visita domiciliaria e á uma confrontaçãozinha com Wiltscheritz; mas, se pelo o contrario este ultimo se não enganou, então! Sinto muito pelo velho, porèm como a lei he tão inflexivel como justa....

— Aqui, o temivel Lovelace, levando a mão direita ao pescoço, fez um gesto demasiadamente significativo para que seja preciso explical-o ao leitor.

— E crêdes, Snr, respondeo a Condessa, recuando horrorisada, que, no caso de serem fundadas vossas suspeitas, seja o Commandante Renaud tão cobarde, que vos entregue um desgraçado indefeso, um proscripto, cujo asilo lhe foi revelado pelo acaso?...

— Não digo isto cidadoa, replicou Amar; mas, se guardar o segredo, reponderá por elle ao tribunal revolucionario.

— Está perdido! nada dirá! meu Deos, como salval-o? pensou a Condessa, aterrada.

— Sou eu o culpado, continuou Amar com hypocrita brandura, de que a lei seja tão rigorosa para os inimigos da revolução, como para com aquelles, que, podendo entregal-os á espada da justiça, d'isso se abstem, por traição, piedade mal entendida, ou qualquer outro motivo? Minha obrigação he perseguir os suspeitos por todas as partes onde constar que elles existem; e amanhãa será o Capitão Renaud citado para apresentar a mysteriosa personagem, de que se fez guia, e que se chama Claudio Duval.... ao menos até nova ordem.

— Assim fallando, Amar observava attentamente a Condessa, e supondo ter acertado, estava persuadido de que a moça tão altiva, tão despeitosa, ia lançar-se-lhe aos pés e pedir-lhe proteção a favor do homem, que amava. Nesta supposição e cheio de ciume e odio preparava-se para bruscamente repellir o pedido. Mas com grande espanto seu, depois de um momento de silencio, durante o qual só Deos sabe o que soffreo o coração da Condessa, disse esta com o maior sangue-frio:

— He muito encarniçamento, Sr., contra um homem mui pouco criminoso, se o seu verdadeiro crime he o de que, ha pouco, fallastes.

— Que dizes? exclamou Amar com espanto.

— Não acredito, continuou a prisioneira com calma, nos pretendidos crimes, que imputais ao Commandante Renaud Culpado ou innocente, em vossas mãos está perdêl-o; mas em consciencia, não o deveis. Porque, sabei-o emfim, Snr., *eu não amo* o cidadão Renaud.

— Isto he facil de dizer. Quem póde fiar-se na palavra d'uma mulher? murmurou o convencional indeciso, mas desejando ardentemente que a sua sagacidade o tivesse illudido.

— Quereis uma prova da verdade de minhas palavras? replicou a Condessa, estou prompta á dar-vol-a.

— Qual? disse Amar com transporte.

— As visitas, que esse moço me faz, vos contrarião. Poisbem! parta elle! Não torne eu mais á vêl-o! Sois poderoso: probibi-lhe a entrada nesta prisão; ou então fazei com que por uma ordem superior seja obrigado á regressar immediatamente ao exercito, á jamais separar-se d'elle, á não voltar mais á Pariz... Bem vêdes, Snr., que o não amo!

— Está bem, cidadoa, disse, depois de alguma hesitação, e com voz sensivelmente abrandada o republicano Amar, cuja desconfiança não póde resistir á esta prova d'indifferença e ao desejo que elle mesmo tinha de illudir-se. Creio-te, e espero, que levarás isto á bem. Hoje mesmo partirá o cidadão Renaud para a fronteira. De caminho vou tomar as necessarias medidas, para que isso se effectue. Até logo, cidadoa; pondera que tua sorte está em tuas mãos

— Ponderarei, Snr,... disse a Condessa, abafando um suspiro, em que o presumpçoso republicano julgou adevinhar ao mesmo tempo uma promessa e o ultimo gemido do pudor.

= Ella he minha, disse o convencional á si mesmo, atravessando alegre o corredor da prisão. Bofé! para se conseguir qualquer cousa das mulheres, basta tratal-as com rigor. Como me persuadi eu que tinha ella casado com o tal Renaud?

— Elle está salvo! exclamou a Condessa, apenas se vio só, mas por que preço, meu Deos! E podendo então abandonar-se livremente á espansão de sua dor, poz-se á chorar amargamente.

(*Continuar-se-ha.*)

padaria; dirija-se a rua larga do Rozario n. 39.

18 = A medicina popular americana, e as pilulas vegetaes que, ha muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pilulas, e 800 réis as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pilulas

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pilulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa vista, Salles e Chaves. (24

– Firmino José Felis da Rosa, tendo de retirar-se para Portugal a tratar de sua saude, tem entregado a sua casa commercial a seu irmão Joaquim Felis da Rosa, ficando girando a mesma casa debaixo da firma de Firmino José Felis da Rosa & Irmão.

1— Aluga-se por 6$000 rs. mensaes o 3.º andar da casa do becco do Abreu no Recife, em cuja loja se acha um funileiro: trata-se na rua da Cadeia n. 47. 1.º andar, com Manoel José Machado Malheiro. (5

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidas, e desimpedidas, e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24: na mesma casa vende-se uma toalha toda aberta de lavarinto, e um berço ainda em bom uso com seus cortinados.

1— Precisa-se de 300 a 400$ rs a premio de um e meio por cento e pelo tempo que se convencionar, com segurança de uma casa no bairro da Boa-vista que vale 2:000$000 de rs., fóra o negocio que tem dentro, quem quizer annuncie. (6

1— Aluga-se a casa n. 11 da rua do Palacio, de uma porta e duas janellas, sala na frente e atraz alcova e 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na loja da rua da Cadeia-velha n. 40. (5

1— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de casa de pouca familia, na rua do Cabugá loja n. 4 (3

— O abaixo assignado pretende advogar tanto no civel como no crime: os que se quizerem utilisar de seus serviços, o pódem procurar todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 3 as 5. Nas causas crimes se prestará a todos os actos desde a formação da culpa: sua residencia he no pateo do Paraizo n. 4. *Antonio Borges da Fonceca.*

– Quem precisar de um cosinheiro, dirija-se a rua de Santa Rita n. 44.

1 – Precisa-se alugar um sitio com boa casa ou uma casa com bom quintal e fresca perto da praça, sendo na Solidade ou Santo Amaro: quem tiver dirija-se a rua Nova n. 3. (4

O NAZARENO N. 73.

— Estará a venda ao meio dia, cada exemplar a 80 rs., na typographia nazarena no pateo do Paraizo n. 4., loja do Sr. Themotheo praça da Independencia; loja de chapéos do Sr. Reis, na praça da Boa-vista n. 26; e em mão do distribuidor.

Contém: — O Sr. General Andrea, do *Guaycuru'* — Inaudita barbaridade — He muita ladroeira — Inda a eleição para Senador — O Ministerio está em delirio — Quantos dias viverá o Ministerio? quem o succedera? &c.

Subscreve-se para este jornal a 2$000 por trimestre pagos adiantados, nos mesmos lugares em que se vende.

— O *Verdadeiro Regenerador* n. 8 sahirá amanhãa ao meio dia.

— Qualquer pessoa que entenda de plantações, e queira ser feitor de um sitio pequeno, com tanto que trabalhe de enxada, dirija-se a rua das Trinxeiras sobrado n. 19 ou no sitio do fallecido Bairão no Cajueiro.

— O abaixo assignado, declara, que no dia 24 de Dezembro proximo passado perdeo uma letra da importancia de 240$320 rs., em a qual he devedor Luiz José Dantas, em que se obrigou a pagar ao mesmo abaixo assignado em couros salgados, portanto roga a qualquer pessoa que a achar queira entregar no pateo do Carmo n. 7, 2.º andar; e o mesmo avisa ao dito Sr. Dantas para que não pague dita letra senão ao mesmo abaixo assignado. = *Manoel Joaquim Ferreira.*

1— Aluga-se a casa n. 137 na rua Imperial, prompta e bem pintada com commodos para pequena familia: na rua Direita loja de cêran. 135

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

3 = Precisa-se, para caixeiro de um deposito de vender pão, de um rapaz de 12 annos, prefere-se dos chegados ultimamente da cidade do Porto: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel n. 45. (5

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

2— O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo navio *Bella Pernambucana* o primeiro carregamento de vinhos d'aquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de Abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, a fim de servirem de guia ao commercio.

Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades, deve offerecer aos Srs. consumidores não só a certesa da sua puresa e superior qualidade, mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto.

Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirijão a sua residencia, na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções que desejarem.
Thomaz de Aquino Fonseca. (23

2— Aluga-se por 5$ rs. mensaes a loja do sobrado de dous andares, da rua Imperial, onde morou o Capitão Padilha, logo adiante do viveiro do Muniz; a tratar na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

2— A pessoa, que lhe faltar uns pares de ceroulas, e uns pares de meias de linho, vindas de Portugal na *Tentadora*, queira procural-os na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia, que, dando os signaes, lhe serão entreguem. (6

2—Precisa-se fallar ao Sr. Francisco de Paula Vianna; no botequim junto ao theatro, ou na rua do Sebo, primeira casa terrea ao sahir do pateo da S. Cruz. (4

2— Ferreira & Braga fazem sciente ao publico, que José Maria Teixeira Villas Boas deixou de ser seu caixeiro desde o dia primeiro do corrente. (4

2— Precisa-se engajar para a provincia das Alagôas um official de caldeireiro; a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Rangel n. 50, a tratar com José de Oliveira Campos. (4

2— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cosinhar e comprar na rua; quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar. (4

1— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico e particularmente aos seus alumnos, que o exercicio de sua aula de grammatica latina e portugueza começa no dia 7 do corrente mez de Janeiro, e que continúa a receber alumnos para as mesmas disciplinas; quem se quizer utilisar, dirija-se a mesma aula e casa de sua residencia, na rua de S. Amaro, entrando pela rua Nova, primeiro sobrado n. 18 (8

1— O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que o exercicio de sua aula de primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica começa no dia 16 do corrente mez de Janeiro; os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a rua Bella n. 45. (7

1— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio n. 15, terceiro andar. (4

— Avisa-se aos Srs. João dos Santos Nunes Lima, Antonio Rodrigues da Cruz e José de Almeida Nunes, que na rua da Concordia n 4, existem 3 cartas e uma encommenda, vindas do Porto, para os mesmos senhores.

— Quem quizer sociar em um negocio, que se acha em andamento, e póde offerecer bastante interesse, annuncie.

— O Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimente queira procurar na rua da Roda n. 45, segundo andar, uma carta vinda do Norte.

1—Na rua da Flores n. 21, precisa-se de um criado. (2

— Dão-se 300$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Direita n. 69.

1—Carlos Dubois, relojoeiro, recentemente chegado da Europa, com grande sortimento de relogios de todas as qualidades, patentes inglezes e suissos, ditos horisontaes de caixa coberta, ditos de vidro para homem e senhora e correntinhas e transelins de ouro, tudo de gosto e por preço commodo; como tambem sempre estará as ordens de seus freguezes para qualquer concerto de seu officio; na rua do Cabugá, loja defronte do cerieiro. (10

1— José Soares de Azevedo, lente da lingoa franceza desta cidade, tem aberto em sua casa, na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, um curso de lingoa franceza, e outro de philosophia; as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, pódem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora. (7

1—Roga-se a pessoa, que por brincadeira tirou de um bolço da jaqueta de Francisco José Gonçalves, no dia do Monte, no Jardim Botanico, uma carteira com uma lettra da quantia de 217$797 rs., e mais algumas cousas de valor, que se dirão a mesma pessoa da graça, que não se ignora quem he, por isso roga-se o favor de a ir entregar quanto antes, para não passar pelo desgosto de ver seu nome publicado; pois a lettra de nada lhe póde servir, por quanto só he paga ao sacante, que já prevenio ao acceitante. (12

1— Aluga-se uma ama de leite, sem filho; na rua do Rangel n. 52. (2

1—Offerece-se um habil official de pharmacia; quem o precisar annuncie. (2

1— Quem annunciou no *Diario* de quinta feira, 2 do corrente, querer comprar uma venda bem afreguesada, dirija-se a rua do Hospicio n. 34. 4

1— Precisa-se de um pequeno, que entenda de venda; na rua do Hospicio n. 34. (2

1— Precisa-se de uma preta forra, que saiba fazer o serviço de uma casa, sobre tudo cosinhar e comprar, adverte-se, que he para casa de pessoa solteira, aonde o serviço não he pesado; na rua do Collegio n. 17, segundo andar. (6

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa-vista n. 26.

1— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem de França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 gráos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (19

— Perdeo-se no dia 30 do p. p. da cabeça de um preto, sahindo da rua Nova para o engenho Jangadinha, uma caixinha de papelão com dous figurinos em cima, contendo dentro dous cabeções de renda, 3 pares de mangas brancas, 6 varas de bico de linho, sendo 3 do largo e 3 do estreito, 6 golas, umas bordadas e outras de filó, 3 pares de punhos de cambraia de linho bordada e um de cassa, duas camisas bordadas de botar por dentro de vestido de senhora, um lenço de setim de quadros, e outros objectos que se não lembrão; quem achar e quizer restituir, leve a rua Nova, casa do lado do Sul, a penultima junto a ponte, ou ao dito engenho, que será bem recompensado.

Compras

2— Compra-se uma venda bem afreguesada e em bom lugar; quem a tiver annuncie. (2

3— Na rua Imperial n. 120, comprão-se duas vaccas com crias. (2

1— Compra-se um preto, ou moleque de 16 a 25 annos, que entenda de cosinha, seja fiel, e que se venda por qualquer circumstancia, que não seja de bebado e fujão, paga-se bem; na rua do muro da Penha, sobrado n. 36. (5

1— Compra-se uma mulatinha bem parecida, de 10 a 12 annos, ainda mesmo sem prendas; na casa do Coronel Martins, no Atterro dos Afogados n. 116. (4

1— Compra-se um preto não para o serviço de casa e sitio, e que entenda de andar com canôas, quando se fizer preciso; na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

1— Compra-se uma casa terrea com quintal, em rua que sirva para venda; quem tiver annuncie. (3

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. 9)

2—Vendem-se meias de seda preta para padre e senhora, de muito boa qualidade, sendo de peso e de laia; na rua da Cruz n. 48. (3

— Vende-se tinta preta de escraver a 400 rs. a garrafa; na rua do Queimado n. 57.

2—Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, as verdadeiras navalhas de aço da China. (3

2— Vende-se carne do sertão; no largo do Corpo Santo n. 4. (2

1 —Vende-se uma preta moça, boa cosinheira, lavadeira, e com principios de costura; na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar. (3

1— Vende-se um casal de cachorros de agoa, muito bonitos, e craveiros de todas as côres, grandes e pequenos; nos Afogados, primeira casa defronte de N. S. da Paz. (4

Obras de ouro e prata sem feitio.

1— Vende-se uma moeda encastoada, dous corações, duas medalhas lavradas, um par de brincos de filagrãa, 7 enfeites de cinteiro, dous coraes encastoados, 3 pares de botões cortados para punhos, um dito lavrado, e mais outras obras, 209 oitavas de prata em colheres, maracaes, &c.; na rua da Cadeia de S. Antonio, venda n. 16. (9

1—Vende-se um pedaço de matta na Meroeira-de-baixo, com muito boas madeiras, rio corrente pelo meio da dita matta; duas moradas de casas terreas, uma sita na rua Velha n. 54, e a outra na rua do Cotovello n. 33; uma dita na rua do Sebo, com um andar da parte de detraz, com quintal de 220 palmos, em chãos proprios, do lado direito, e não tem numero em rasão de ter sido acabada, ha pouco tempo; dous escravos, sendo uma preta moça, de bonita figura, e um preto optimo cosinheiro; todos estes objectos estão livres e desembaraçados; a tratar na rua do Sebo n. 39. (13

1— Vende-se uma porção de livros pequenos de prata; na rua da Cruz n. 23. (2

1— Vende-se uma moleca crioula, bem parecida, com algumas prendas; um molecote com bons principios de sapateiro, são irmãos, sem vicios, ou molestias, ambos por 1:200$ rs., livres de despesas; no Atterro dos Afogados n. 116, casa do Coronel Martins, senhor dos ditos escravos. (7

1—Vende-se um lindo molecote, sadio e de boa conducta, entende de cosinha, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar. (4

1— Vendem-se duas vaccas muito gordss, optimas para açougue; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (3

1— Vende-se um moleque de 19 annos, de bonita figura, sem vicio algum; um pardo moço, official de ferreiro, canoeiro e bom vaqueiro; na rua do Rosario venda n. 39, ou na do Queimado, loja n. 18.

1—Vende-se um moleque de 12 annos; na rua do Amorim n. 32, segundo andar. (2

1—Vende-se um escravo crioulo, de 22 annos, optimo official de carpina; na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar, em casa de Manoel José Mechado Malheiro. (4

1—Vende-se agoa de tingir os cabellos e suissas, o methodo de applicar acompanha os vidros; na rua do Queimado, loja de ferragens ns 31 e 33. (4

— Vende-se uma preta optima cosinheira, de perto de 50 annos, por 240$ rs.; na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

—Vendem-se duas escravas de nação, de 24 annos, engommadeiras, costureiras, cosinheiras e lavadeiras; duas ditas de 18 a 22 annos, proprias para todo o serviço de uma casa, e mesmo para rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se um molecote de 18 annos, sadio e de bella figura; na rua estreita do Rosario n. 45.

— Vende-se uma parda recolhida, de bonita figura, de 18 annos, sem vicio algum, perfeita engommadeira e costureira; duas pretas de todo o serviço, lavão, cosinhão, e são boas quitandeiras; um preto de 22 annos, de todo o serviço; na rua Direita n 81.

—Vende-se um preta crioula, de 20 annos, muito vistosa, cosinha e lava bem; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

2—Vende-se muito boa bolaxa feita da melhor farinha, e chegada ultimamente da Europa, a 9 patacas a arroba, e levando de 5 arrobas para cima se dará a 8 patacas; no Forte-do-Mattos, primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, ou a fallar com José Saporiti, na rua Nova n. 65, primeiro andar. (8

2— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

1—Vendem-se 400 canadas de azeite de carrapato, pela medida velha, por preço de 2$400 rs. cada uma canada: quem pretender dirija-se a venda n. 8, confronte a Igreja dos Martyrios. (6

Escravos fugidos.

1— No amanhecer do dia 2 do corrente fugio um casal de escravos do sitio do Cajueiro, sendo o negro já velho que representa 50 annos de idade pouco mais ou menos, e o corpo com uma caspa branca, no rosto com um pequeno signal, vestido de calça e camisa branca, chapéo de couro; a negra representa 40 annos, corpo grosso, peitos pequenos, bastante preta na côr, foi vestida de saia azul, ou preta de lila, panno da costa, e cabeção branco, esta de nome Catharina e aquelle Matheus: quem os pegar leve-os na rua das Trinxeiras sobrado n. 19 ou no mesmo sitio, que foi do Fallecido Bairão, que será recompensado. (13

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.